

Jornal do

# SINTUFES

[sintufes.org.br](http://sintufes.org.br)    @sintufes

Filiado à **Fasubra**

Informativo do **Sindicato dos Trabalhadores na Ufes**

## SEM DINHEIRO, SEM VACINAS



*Bolsonaro corta recursos, e imunizantes contra covid produzidos por universidades federais podem não sair do papel*

Págs. **4 e 5**

### #FalaDiretoria

#### Mais de 500 mil mortes

Brasil passa de meio milhão de mortes pela covid. O #ForaBolsonaro e a luta contra reformas são cada vez mais essenciais

Pág. **02**

### #VacinaçãoJá

#### Presencial só com vacinas!

Para voltar ao serviço presencial, exigimos imunização total (duas doses) e em massa

Pág. **03**

### #Hucam

#### Luta do Sintufes no Hospital

Sindicato tem dialogado com gestão Ufes/Hucam para garantir direitos e evitar prejuízos à categoria

Pág. **07**

# MAIS DE MEIO milhão de mortes

**N**a segunda quinzena de junho de 2021, o Brasil alcançou a triste marca de 500 mil mortes em decorrência da covid-19. Estudos da Usp e da Unesp apontam que 20 mil vidas poderiam ter sido salvas por mês, caso o País estivesse em avançado processo de imunização.

O SUS tem potencial para imunizar 2 milhões de pessoas por dia. O que faltam são as vacinas. Ainda que o Brasil seja o quarto País no mundo que mais aplicou doses de vacinas, a situação da vacinação seria muito melhor se nosso presidente não fosse um negacionista.

A CPI da Pandemia está comprovando: Bolsonaro deixou de comprar vacinas. Foram 81 e-mails da Pfizer ignorados pelo genocida. Logo ele que disse que os laboratórios deveriam procurar o Brasil para oferecer vacina. Isso foi feito! Ele ignorou mesmo. Jogou em favor do vírus, que já matou mais de meio milhão de brasileiros.

A lorota bolsonarista: “as pessoas vão morrer de fome em casa, elas precisam sair” para argumentar contra o isolamento, tem seu fundo de verdade. Segundo dados da Rede Penssan, 116 milhões de brasileiros não têm comida suficiente ou passam fome. O Brasil é uma pátria sem a devida quantidade de vacinas, com milhões de pessoas passando necessidade. A vacinação em massa é o caminho para voltarmos a nos aproximar da vida de antes da pandemia.

Mas Bolsonaro além de não vacinar para que as pessoas possam reaquecer a economia, ele também nem queria dar dinheiro para quem precisa. Não podemos nos esquecer que ele se posicionou contra o auxílio emergencial de R\$ 600 e só tem falado em ampliar a atual ajuda (de R\$ 150 a R\$ 375) porque a distribuição do dinheiro melhora um pouco a popularidade do genocida.

Sem falar no estrangulamento dos cofres das universidades. O ministro do MEC disse que Bolsonaro tirou recurso da educação para não faltar “recurso para comer”. A comida deve ser a picanha de quase R\$ 2 mil que o presidente comeu no Dia das Mães.

Enquanto isso, o povo fica sem comida, as universidades sem dinheiro e os serviços públicos na mira de um ataque sem precedentes: a reforma administrativa. Não tem jeito, companheirada:

É #ForaBolsonaro nas ruas, nas redes, no País!

**Diretoria Colegiada  
Gestão Resistir e Avançar  
2019-2022**

## #Convênios

# Autorização de débitos para desbloqueio

## Correntistas da Caixa devem realizar o procedimento junto à instituição

Quem possui convênio do Sintufes com a Rede Farmes está com o cartão bloqueado (descontos de maio e junho) para evitar um maior estorno e não acumular com o próximo mês. O desbloqueio pode ser feito por meio da autorização do débito junto à Caixa.

Além do convênio de farmácia, é importante que sindicalizados conveniados ao plano funerário Pax Domini também realizem a autorização. Esse convênio não se encontra bloqueado, mas o

procedimento deve ser feito para se evitar o bloqueio.

### Como desbloquear?

O desbloqueio deve ser feito mediante a atualização de débitos junto à Caixa. A atualização pode ser feita nos caixas eletrônicos ou nos aplicativos da Caixa nos celulares (ou pelo site da Caixa). No site [www.sintufes.org.br](http://www.sintufes.org.br) está disponibilizado um passo a passo para realização do desbloqueio.

Quem tiver dúvidas, entre em contato com o Setor de Convênios do Sintufes:



**27 99789-1885 / 27 99944-5968**



**27 3227-4000 / 27 3325-6450\***

*\*de segunda a quinta, das 9h às 13h.*

## #Jurídico

# Revisão do FGTS

Tramita no Supremo Tribunal Federal (STF) uma ação que pode gerar uma revisão do cálculo do saldo do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) para trabalhadoras/es que atuaram com carteira assinada, antes de ingressar no serviço público. A revisão se daria porque, atualmente, os saldos do FGTS são corrigidos pela

TR (taxa referencial), mas desde 1999 o índice não acompanha a inflação. Importante ressaltar que o processo será tocado pela atual Assessoria Jurídica do Sintufes e não pelo sindicato. Para mais detalhes, entre em contato com o Jurídico do Sintufes ou acesse as informações na página do sindicato: [www.sintufes.org.br](http://www.sintufes.org.br).

## #PrestaçãoDeContas

# Assembleia aprova as contas do Sintufes

Em 16 de março de 2021, a assembleia geral da categoria aprovou as contas do Sintufes referente ao exercício de 2020. A decisão foi tomada em assembleia realizada virtualmente em função da pandemia de covid-19. As contas aprovadas podem ser conferidas na página do Sintufes ou no Jornal de Prestação de Contas do sindicato, de março de 2021.

# Serviço presencial só com imunização geral

**Sintufes, Adufes e DCE divulgam nota de repúdio contra decisão de Casagrande de retornar aulas em todo Estado**

**E**m 11 de junho, o governador do Espírito Santo, Renato Casagrande, anunciou a retomada das aulas presenciais, a partir do dia 21 do mesmo mês, em todos os níveis de educação e para todos os municípios do estado (inclusive nos classificados como risco alto de transmissão da covid-19).

Sintufes, Adufes e DCE lançaram nota de repúdio contra a decisão de Casagrande:

“Classificamos essa decisão como completamente absurda, desumana e afirmamos que ela vai contra a saúde coletiva no Estado. Sob o argumento de que a ‘Educação’ estará vacinada até o fim desta semana (dia 20), o governador mente e ignora a existência de estudantes, base da existência de creches, escolas e faculdades, que sem comorbidades não foram vacinados, bem como outros trabalhadores das escolas. Finge esquecer, ainda, que o ciclo de imunização se completa com duas doses,

e não apenas a primeira, como é a situação atual”, diz a nota.

O texto de repúdio reforça: “Somente a vacinação em massa e a imunização de pelo menos 80% da população pode projetar o controle da pandemia no ES”.

**Só com imunização coletiva!**

É importante salientar que trabalhadoras/es da Educação vêm sendo vacinadas/os. Segundo o governador, todas/os devem estar vacinadas/os até o dia 20 de junho.

Diante do processo de vacinação diferenciado em cada município, para o Sintufes, não é correto ter essa certeza. Sem falar que, ainda que a grande maioria de trabalhadoras/es da Educação esteja vacinada, **ELA ESTÁ VACINADA APENAS COM A PRIMEIRA DOSE!** E a imunização completa (de cada indivíduo) acontece após a SEGUNDA DOSE. Além disso, **o Sintufes defende a vacinação de terceirizados e outras categorias**



**profissionais que atuam no cotidiano da Universidade!**

“Portanto, somos contrários ao retorno, tanto de aulas quanto do serviços presenciais antes da cobertura vacinal garantir o real controle da pandemia no Estado”, reforça a diretoria colegiada do Sintufes.

**Vacinação em massa!** O Sintufes defende a vacinação em massa da população brasileira em geral. A imunização poderia estar melhor se Bolsonaro trabalhasse em favor da vida. No mais, vamos vacinar, categoria. A reação que a vacina pode causar é reação da vida. Vacinas sim!

## #CampiAvançados

# Luta por maior participação dos TAEs em pesquisas

Em função de um recurso do interposto pelo auxiliar de Veterinária Ítalo Câmara de Almeida, do Hospital Veterinário de Alegre, o Conselho Universitário instituiu uma comissão visando a elaboração de uma resolução para regulamentar a atuação da categoria em relação à pesquisa.

Para o Sintufes, é importante

que o documento trabalhe a questão da carga horária bem como as possibilidades de coordenação de pesquisas por parte dos TAEs que têm a qualificação para isso.

“Infelizmente, a resolução não poderá ajudar o Ítalo, que é doutor e tem qualificação para coordenar projetos de pesquisa assim como outros técnicos. Não importa o nível



do trabalhador, o plano de carreira permite nos qualificarmos. Portanto, a Universidade deve sim regulamentar nossa inserção em projetos de ensino, pesquisa e extensão. Temos capacidade para isso”, salienta a diretoria colegiada do Sintufes.

# BOLSONARO CORTA recursos e prejudica vacinas das Ifes

**Universidades do Paraná e de Minas Gerais podem ter problemas para seguir produzindo seus imunizantes contra a covid**



**A**o cortar R\$ 1 bilhão do orçamento das universidades federais, Bolsonaro vai contribuir para a suspensão de atividades em instituições federais de ensino superior (Ifes) e até prejudicar a produção de vacinas contra a covid-19.

Mesmo diante do estrangulamento orçamentário, as universidades federais do Paraná (UFPR) e de Minas Gerais (UFMG) estão produzindo imunizantes para fazer o enfrentamento da pandemia. Importante salientar que as vacinas da UFPR e da UFMG vão continuar sendo produzidas em função de aportes financeiros do governo (do Paraná) e da prefeitura (de Belo Horizonte), respectivamente.

Sem esse dinheiro e diante do arrocho promovido por Bolsonaro, as produções poderiam ter sido suspensas, em plena pandemia. De qualquer forma, o corte de recursos pode sim trazer incertezas para a continuidade da produção da vacina. Vale ressaltar que produzir vacina, em larga escala, será essencial, pois os estudos apontam a necessidade de imunização anual, como acontece com a vacinação contra a gripe.

## R\$ 30 milhões

De acordo com o portal da UFMG, o repasse feito pela Prefeitura de Belo Horizonte foi de R\$ 30 milhões.

Em matéria publicada no portal da Universidade mineira, no final de abril, a reitora Sandra Regina Goulart Almeida afirmou: “Foi com grande alívio que recebi essa notícia do próprio prefeito Alexandre Kalil. Havia o risco de que a pesquisa parasse, e esse recurso garantirá a execução do projeto ao menos até o fim do ano”.

## Paraná

“No total, o Estado (governo do Paraná) vai repassar R\$ 995 mil reais para a universidade, sendo R\$ 700 mil para compra de equipamentos e custeio da pesquisa e R\$ 295 mil para pagamento de bolsas para pesquisadores em pós-doutorado para viabilizar esta fase”. As aspas são de uma matéria do site da UFPR, também do final de abril.

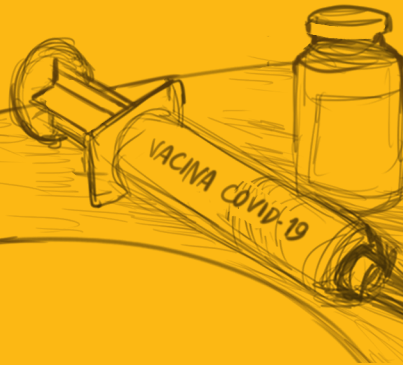
O Jornal do Sintufes questionou o setor de Comunicação da universidade paranaense sobre os impactos do corte de recursos federal e a importância dos repasses do governo para produção do imunizante. A resposta foi a seguinte:

“A realização da pesquisa da vacina UFPR teve início com verba própria e do CNPq. No atual estágio da pesquisa, é necessário apoio financeiro para poder avançar nos testes. A exemplo do que aconteceu com o aporte de 30 milhões da prefeitura de Belo Horizonte. O apoio financeiro do governo do estado é importante, mas, ainda assim, não dá conta de prever os custos para todas as etapas futuras da pesquisa”.

Ou seja, o governo Bolsonaro pode, com seu corte de dinheiro para as Ifes, pode prejudicar a continuidade dos trabalhos relacionados à vacina. Pode fazer a produção não sair do papel!

“No caso da UFPR, esse corte (de 18%) pode afetar os investimentos necessários para um retorno seguro ao ensino presencial e também outros gastos que atingem a universidade como um todo, como vigilância, limpeza, insumos para laboratórios, manutenção de equipamentos de pesquisa, etc. Isso certamente afeta todas as pesquisas em desenvolvimento na instituição. Assim, o corte afetará e se fará sentir em todas as atividades: ensino, pesquisa e extensão”.

# Ufes: como transformar vidas sem recursos?



“Há que se entender que a universidade é um aparelho público que transforma a vida das pessoas”.

A afirmação acima é do pró-reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional da Ufes, professor Rogério Naques Faleiros, feita na entrevista, por e-mail, para o Jornal do Sintufes.

Faleiros afirmou isso ao responder uma pergunta sobre a fala do ministro

da Educação, Milton Ribeiro, em visita ao Estado, no início de junho. O titular do MEC disse que Bolsonaro adiou recurso da educação para não ficar sem “recurso para comer”. “Penso que antepor o auxílio emergencial ao investimento em educação é uma falsa questão”, avaliou o pró-reitor.

Na página 2 desta edição, a diretoria colegiada aborda mais sobre

esta inverdade proferida pelo ministro da Educação e outras lorotas deste governo.

Abaixo, leia mais sobre as instituições que ajudam a transformar a vida das pessoas e até a produzir vacinas: as universidades; na continuação da entrevista do Jornal do Sintufes com o pró-reitor Faleiros sobre a situação da Ufes.

## **Suspensão das atividades**

“O reitor, Paulo Vargas, tem trabalhado assiduamente junto aos demais reitores no âmbito da Andifes, com vistas a reverter estes bloqueios que ainda imperam, como também pela recomposição, ao menos, do orçamento praticado no ano passado. Temos envidado esforços para evitar a suspensão das atividades, que seria dramática para nossa comunidade, especialmente aos estudantes mais carentes. Na verdade, a Universidade já há anos tem empreendido alguns investimentos com vistas à redução de nossas despesas de custeio, tais como a implantação das usinas fotovoltaicas e do processo digital. Contudo, a situação do orçamento em 2021 atingiu um patamar bastante preocupante”.

## **Capacitação em risco?**

“Este bloqueio opera mais diretamente sobre o fomento e o funcionamento da Ufes. Mas, para além do custeio, preocupa-me também a redução do orçamento de capital e também dos recursos destinados à capacitação. Veja, cortes em investimentos e em qualificação profissional de nossos servidores implicam em dificuldade de ampliação de nossa produtividade e de melhoria da qualidade de nossos serviços. O orçamento de capacitação sofreu cortes da ordem de 65% em 2021, e isto é também dramático. Certamente os investimentos a serem realizados em 2021, numa perspectiva comparativa, serão muito mais modestos do que aqueles realizados em anos anteriores”.

## **Transformação de vidas**

“A Ufes, com suas ações de pesquisa, ensino e extensão, abraça a sociedade capixaba e brasileira, chega aos mais pobres ofertando-lhes uma série de serviços. Veja o exemplo de nossa Clínica Escola (CCS), que com mais de 11 mil atendimentos/ano presta serviços essenciais à comunidade. Veja o perfil de nossos estudantes, lembrando que cerca de 65% encontra-se em faixa de renda per capita familiar que os qualifica a receber auxílios”.

## **“Mesmo orçamento de 2010”**

“É importante entender que desde 2015 temos verificado a redução de nosso orçamento de custeio, tendência que atingiu a Assistência Estudantil a partir de 2017. Quando deflacionamos nosso orçamento de 2021 no que se refere ao fomento e ao funcionamento da Ufes, estamos em 2021 com o mesmo orçamento de 2010”.

# Minha aposentadoria é da **UFES, NÃO DO INSS**

**Decreto 10.620/2021 junto da PEC da reforma administrativa visam acabar com a Previdência do serviço público**

O Decreto 10.620, publicado pelo governo Bolsonaro em 5 de fevereiro de 2021, tem por objetivo acabar com o sistema de aposentadoria do serviço público (o Regime Próprio de Previdência Social – RPPS). Esse objetivo vai ser devidamente alcançado, caso a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 32/2020 reforma administrativa, seja aprovada. Porém, diferentemente da PEC, o decreto

já está valendo.

O decreto prevê a centralização gradual das aposentadorias de órgãos do Sipec (Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal) no INSS (Instituto Nacional da Seguridade Social).

A Ufes já iniciou o envio de informações ao governo federal, afinal se trata de um decreto. A Universidade, segundo a Progep, terá de cumprir. Mas a Ufes continua organizando as aposentadorias da categoria.



## Como é a aposentadoria da Ufes?

As aposentadorias e pensões são processadas pela Ufes, sendo previamente autorizadas pelo Tribunal de Contas da União (TCU). O Departamento de Gestão de Pessoas (DGP) da Ufes encaminha o processo à Reitoria, concedendo a aposentadoria em um tempo, geralmente, curto.

## Como vai ficar?

Se a Previdência da Ufes passar para o INSS, o tempo de tramitação do processo da aposentadoria será muito maior, tanto na análise quanto na concessão dos proventos.

## Para quem já está aposentada/o também muda?

Sim. A previsão do decreto é fazer a centralização no INSS, gradualmente. Haverá prejuízo na paridade entre ativas/os, aposentadas/os, e pensionistas e lentidão para serem efetivados os reajustes da carreira. Quem tiver algum problema no recebimento da aposentadoria vai ter que ir para fila do INSS resolver.

## Autonomia em risco

Ao tirar das universidades o poder de conceder e manter as aposentadorias, o decreto ataca a autonomia universitária e vai gerar reflexos na organização administrativa da instituição. Isso porque, os reitores não vão mais definir as aposentadorias e não terão controle sobre vacância, reposições.

## Como derrubar o decreto?

A Fasubra já emitiu nota técnica mostrando as irregularidades do decreto 10.620/2021. Em eventos com aposentadas/os e pensionistas, o Jurídico do Sintufes já explicou, em reuniões virtuais, sobre os vícios do texto do decreto e reforça aqui os instrumentos para o enfrentamento do decreto bolsonarista.

Uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI 6767), no Supremo Tribunal Federal, e um Projeto de Decreto Legislativo (24/21) visam suspender o decreto de Bolsonaro. Uma ação civil pública também é discutida. Além da luta política para mostrar que o decreto 10.620 e a PEC da reforma são armas de Bolsonaro para atacar os serviços públicos.

## PROVA DE VIDA

Aposentadas/os do INSS já estão tendo de realizar a prova de vida. Já para servidores públicos aposentados, a prova de vida está suspensa até 30 de junho de 2021. Após esse prazo, ela deverá ser feita assim como o cadastramento. Isso caso o governo não amplie a suspensão. Fique de olho!



# SINTUFES SEGUE LUTA EM FAVOR DA CATEGORIA

**Direção faz cobranças da gestão Ufes/Hucam em meio aos transtornos trazidos em função da pandemia**

**E**m meio à pandemia, o Sintufes segue em constante diálogo com a gestão Ufes/Hucam discutindo questões que causam muitos transtornos às/aos trabalhadoras/es.

O sindicato continua na luta para evitar prejuízos à categoria. E também para que a gestão da Universidade/Hospital busque sempre a coerência em meio a mudanças relativas ao trabalho, realizadas por conta das

medidas de combate à covid-19.

Na última reunião (realizada na primeira quinzena de junho) com a Progep, o Sintufes tratou dos seguintes pontos: setores com alteração na jornada flexibilizada; nova escala de plantões; adicional noturno (hora ficta); reestruturação das atribuições de auxiliares de enfermagem; e compensação de horas por conta do decreto restritivo do governo do ES.

**Compareça às reuniões:** A direção

do Sintufes tem feito a luta em favor da categoria no Hucam nas reuniões com a gestão da Universidade/Hospital de forma online em função da pandemia. Mas a luta vem acontecendo. Assim como diversas reuniões para tratar das questões referentes a quem atua no Hucam. Portanto, é importante que todas e todos participem até para trazer as suas demandas para embasar as cobranças que o Sintufes faz junto à gestão. Participem sempre!

## Jornada

Há setores que têm perdido a jornada flexibilizada, e o sindicato tenta reverter isso. O Sintufes cobra que seja recomposta a Comissão de Avaliação da Jornada Flexibilizada. A comissão pode ajudar a retomar a flexibilização ou a evitar que novos setores a percam.

A gestão Ufes/Hucam alega que retirou a jornada flexibilizada em função de mudanças trazidas pela pandemia, de reabertura/ fechamento de setores; afastamento por covid ou para o serviço remoto etc. Porém, tem criado jornadas de 7 horas/diárias e com um dia de trabalho de 12 horas. O sindicato aponta que organizar e manter a jornada flexibilizada é a melhor opção.

“A gestão não pode adotar jornada de 7 horas, que não tem previsão legal. A melhor opção é organizar, reestabelecer e manter a jornada flexibilizada. Lutamos por isso”, assinala a coordenação geral do Sintufes.

## Compensação de horas

A orientação do Sintufes é para que não seja feita a compensação de horas, em função do decreto (4838-R de 17 de março de 21) de quarentena do governo do Estado. Não havia nem transporte público naqueles dias!

Procure o Jurídico do Sintufes, em caso de dúvidas. Contatos no final desta matéria.

## Plantões e adicional noturno

O Sintufes vem discutindo com a gestão Ufes/Hucam uma forma de estender o direito do adicional noturno (hora ficta) a todas e todos. E também para que todos tenham a escala fixa de 13 plantões sem precisar compensar com cursos. A gestão fez nova portaria para regulamentar a escala. Nesse sentido, a orientação do Sintufes é que quem tiver dúvidas sobre a escala e a hora ficta entre em contato com o Jurídico do sindicato.

## Auxiliares de Enfermagem

O Sintufes cobrou que a gestão Ufes/Hucam respeite auxiliares de Enfermagem no que tange as atribuições destas/es trabalhadoras/es. É importante que todas e todos participem das convocações do Sintufes para informar como vem sendo tratada essa questão internamente.

## Contatos do Jurídico

**Email:**

juridico@sintufes.org.br

**Whats:** (27) 99502-2435.

**Hucam** (27) 3315-3444; 3335-7262.

**Goiabeiras**

(27) 3227-4000;

3325-6450; 3225-2840.

\*Expediente Hucam: das 7h às 11h; Goiabeiras: 9h às 13h. Ambos de segunda a quinta.

**MAIO, MÊS DA ENFERMAGEM**

Veja a homenagem completa nas redes e no site do Sintufes.





## “FUNCIONÁRIO DO GOVERNO DE PLANTÃO”, NÃO!

Ato em 29 de maio. Povo nas ruas (com máscaras) em luta contra Bolsonaro

**Luta contra a reforma administrativa precisa se intensificar. Precisamos vencer a PEC 32 e o presidente genocida**

**V**ocê já imaginou o serviço público repleto de “funcionários do governo de plantão”? É isso o que vai acontecer, caso a Proposta de Emenda à Constituição (PEC 32/2020) seja aprovada instituindo a reforma administrativa do governo Bolsonaro.

A expressão “funcionários do governo...” é da socióloga e professora da UFBA, Graça Druck. Ela foi feita em entrevista da docente ao portal Rede Brasil Atual, em 17 de junho.

A explicação é simples: com a reforma, a estabilidade do servidor público vai acabar. E o governo poderá fazer contratações à revelia de concursos públicos. Ou seja, vai virar cabide de emprego de quem estiver no poder. Não podemos aceitar!

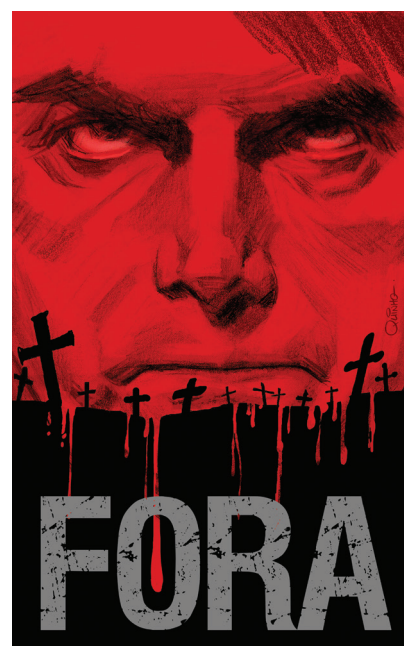
**Nem todos.** O relator da PEC da reforma administrativa, deputado Arthur Maia (DEM-BA), manifestou interesse em incluir na proposta membros dos Poderes Legislativo e Judiciário,

do Ministério Público (promotores e procuradores de Justiça) e de militares das Forças Armadas, segundo reportagem de O Dia, em 16 de junho.

**Você acredita?** O relator querer a inclusão é uma questão. Ela acontecer é outra. Bolsonaro não tem essa intenção. Se incluir o Legislativo, a reforma vai prejudicar os filhos e o Centão. Se incluir os militares, o capitão vai dar chique.

**Previdência.** O presidente genocida baixou artificialmente o rombo futuro da Previdência das Forças Armadas. E a dos servidores civis, ele aumentou. Ou seja, não tem solução!

**Ruas!** A força e o grito do povo nas ruas, com todas as medidas de segurança em função da pandemia, é uma solução para vencer o governo genocida, corresponsável pelas mais de 500 mil mortes em decorrência da covid-19. E vencer os projetos de destruição dos serviços públicos como é o caso da PEC 32.



**#FORABOLSONARO!**  
Corresponsável por mais de meio milhão de mortes pela covid-19! Ilustração cedida pelo cartunista Quinho

### CPI da Pandemia

A CPI da Pandemia pode não terminar com em impeachment. Mas ela vai fazer Bolsonaro ‘sangrar’ ao comprovar que ele tem responsabilidade no atraso da vacinação e nas mais de 500 mil mortes.



### Vacinou e teve reação?

Ah, não vou vacinar porque teve gente com reação! A reação da vacina é reação da vida! Não caia nessa. Vacinas são seguras. Vacine com a QTP: a “Que tiver no posto”.